

NEWSLETTER VETWECARE

Mucocele: Operar ou Não?

Eric Vieira Januário CRMV-SP 23312 – Endocrinologista Pet Care

Maria Carolina F. Pappalardo dos Santos CRMV-SP – Gastroenterologista Pet Care

Nilciene M. Galli Fernandez CRMV-SP 23869 – Clínica Médica Pet Care, Consultora Clínica do Help Desk

A Mucocele da vesícula biliar é uma distensão anormal da vesícula contendo um acúmulo de muco intraluminal (Cook & Quinn, 2009).

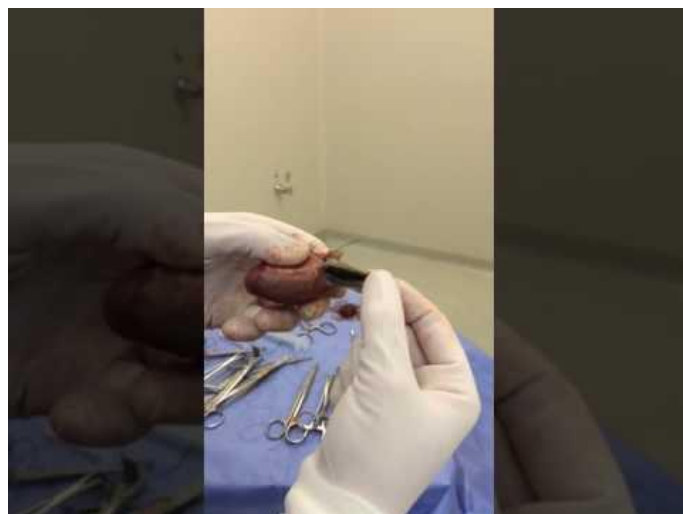
Considerada como uma das causas mais comuns de doença das vias biliares extra hepáticas (Cook & Quinn, 2009), é uma doença que requer atenção do clínico, agilidade no diagnóstico e tratamento cirúrgico precoce, pois pode evoluir rapidamente para ruptura, peritonite biliar e morte.

A patofisiologia da mucocele não é bem esclarecida, mas a teoria mais sustentada é que seria resultado de uma proliferação de células secretoras de muco (hiperplasia do epitélio) e conseqüentemente aumento da produção de muco e disfunção da vesícula. (Pike, Berg, King, Penninck, & Webster, 2004). Em Shetland Sheepdogs (também conhecidos como Pastores de Shetland), foi demonstrada uma relação da mucocele com hiperlipidemia, pancreatite, hiperadrenocorticism (HAC), hipotireoidismo, nefropatia com perda proteica, diabetes mellitus, colelitíase e disfunção de motilidade da vesícula biliar (Aguirre, et al., 2007). Existe uma predisposição em Shetland Sheepdogs (Aguirre, et al., 2007), mas outras raças também são citadas, como Cocker Spaniels e Schnauzers Miniatura. Na rotina do Pet Care, os casos de mucocele estão mais relacionados aos pacientes com HAC, e conseqüentemente as raças com predisposição ao HAC, como Poodle, YorkShire, Dachshund e Schnauzers.

O diagnóstico é realizado através da ultrassonografia, com formação de uma imagem clássica a vesícula biliar pode aparecer com bile ecogênica no centro e hipoecogênica em volta adquirindo um formato estrelado. Em alguns casos menos característicos a ausência de movimento do conteúdo durante o exame ajuda a diferenciar entre mucocele e lama biliar (Cogliati, Silva, & Ushikoshi, 2014). Além do ultrassom recomenda-se exames laboratoriais (hemograma, painel bioquímico completo), e pesquisa de causas metabólicas/hormonais como hiperlipidemia, hipotireoidismo e hiperadrenocorticism. As doenças endócrinas devem ser investigadas desde que o paciente esteja em condições clínicas

que não interfiram com as dosagens hormonais. Durante o procedimento cirúrgico recomenda-se coletar bile para cultura bacteriana, realização de histopatológico da parede vesical biliar e de outros locais com alterações morfológicas aparentes. Segundo (Wagner, Hartmann, & Trepanier, 2007) de 9 a 43% dos pacientes podem apresentar infecção bacteriana associada. O achado histopatológico mais comum é a hiperplasia cística de mucosa, além de outros como infiltrados inflamatórios, colecistite, hepatite periportal, hepatopatia vacuolar (Aguirre, et al., 2007).

Cerca de 77% dos pacientes com mucocele tem sintomas clínicos, frequentemente com início agudo, e incluem: vômito, anorexia, letargia, poliúria, polidipsia e diarreia (Cornejo & Webster, 2005). Aproximadamente um quarto dos pacientes com mucocele são assintomáticos (Pike, Berg, King, Penninck, & Webster, 2004).



O manejo cirúrgico precoce, antes de haver ruptura, é o tratamento de escolha e está relacionado com maior índice de sucesso (Aguirre, et al., 2007) (Pike, Berg, King, Penninck, & Webster, 2004). Já a colecistectomia em cães com complicações clínicas associadas, como peritonite biliar devido a ruptura, demonstram baixa taxa de sobrevivência (Aguirre, et

al., 2007). O manejo clínico pode ser considerado para cães assintomáticos ou com sintomas leves, sem evidencia de obstrução do ducto biliar ou ruptura da vesícula biliar, desde que o clínico e principalmente o cliente estejam de conscientes das possíveis complicações (Walter, Dunn, D'Anjou, & Lécuyer, 2008). Porém os dois casos citados neste último trabalho, os autores acreditam que a resolução com manejo clínico pode ter ocorrido por ser secundário ao hipotireoidismo que foi tratado simultaneamente, e ainda assim estes autores enfatizam que a recomendação deles é a intervenção cirúrgica para tratamento de mucocele.

A rotina do Pet Care não difere do que encontramos nos trabalhos, os melhores resultados no tratamento e prognóstico

são dos pacientes com diagnóstico precoce de mucocele, sem ruptura e que realizaram tratamento cirúrgico. E o pior prognóstico e maior incidência de óbito ocorreram nos pacientes que já tinham ruptura e extravasamento de bile, ou nos casos que não realizaram cirurgia no momento da indicação, pois a grande maioria evoluiu para ruptura, peritonite biliar e complicações graves. Por isso nossa indicação diante do diagnóstico de mucocele é intervenção cirúrgica precoce e manter o paciente internado para acompanhamento intensivo no pós operatório. Sempre que possível inclua no seu acompanhamento clínico, um especialista em gastroenterologia e com certeza a chance de sucesso no tratamento aumentará, deixando você e seu cliente mais satisfeitos.

Referências

- Aguirre, A. L., Center, S. A., Randolph, J. F., Yeager, A. E., Keegan, A. M., Harvey, H. J., & Erb, H. N. (1 de Jul de 2007). Gallbladder disease in Shetland Sheepdogs: 38 cases (1995-2005). *J Am Vet Med Assoc*, 231(1), pp. 79-88.
- Cogliati, B., Silva, R. D., & Ushikoshi, W. S. (2014). Doenças Hepáticas Caninas. Em M. M. Jericó, J. d. Neto, & M. M. Kogika, *Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos* (pp. 1035-43). Roca.
- Cook, A. K., & Quinn, R. (01 de abril de 2009). An update on gallbladder mucoceles in dogs. *veterinary medicine*, 169-76. Fonte: <http://veterinarymedicine.dvm360.com/update-gallbladder-mucoceles-dogs>
- Cornejo, L., & Webster, C. R. (2005). Canine gallbladder mucoceles. *Compend Contin Educ Pract Vet*, 27(12), pp. 912-930.
- Pike, F. S., Berg, J., King, N. W., Penninck, D. G., & Webster, C. R. (15 de May de 2004). Gallbladder mucocele in dogs: 30 cases (2000-2002). *J Am Vet Med Assoc*, 224(10), pp. 1615-22.
- Wagner, K. A., Hartmann, F. A., & Trepanier, L. A. (2007). Bacterial culture results from liver, gallbladder, or bile in 248 dogs and cats evaluated for hepatobiliary disease: 1998-2003. *J Vet Intern Med*, 21(3), pp. 417-424.
- Walter, R., Dunn, M. E., D'Anjou, M. A., & Lécuyer, M. (1 de Jun de 2008). Nonsurgical resolution of gallbladder mucocele in two dogs. *J Am vet Med Assoc*, 232(11), pp. 1688-93.
- Worley, D. R., Hottinger, H. A., & Lawrence, H. J. (1 de Nov de 2004). Surgical management of gallbladder mucoceles in dogs: 22 cases (1999-2003). *J Am Vet Med Assoc*, 225(9), pp. 18-22.